Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32765

APRENDIZAGEM COMPARTILHADA: O IMPACTO BIDIRECIONAL DA MENTORIA NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

SHARED LEARNING: THE BIDIRECTIONAL IMPACT OF MENTORING IN UNDERGRADUATE DENTAL EDUCATION

APRENDIZAJE COMPARTIDO: EL IMPACTO BIDIRECCIONAL DE LA MENTORÍA EN LA FORMACIÓN UNIVERSITARIA EN ODONTOLOGÍA

Luiza Iaizzo Magalhães[1]
Eduarda Fagherazzi[2]
Larissa Cieslinsky Gomes[3]
Júlio César Taffarel[4]
Yasmine Mendes Pupo[5]

RESUMO: A diversidade de trajetórias acadêmicas e profissionais na Odontologia pode gerar inseguranças durante a graduação, tornando a mentoria uma estratégia de orientação e acolhimento. Este estudo avaliou a percepção de mentores e mentorados sobre sessões de mentoria promovidas pelo Programa de Educação Tutorial em Odontologia da Universidade Federal do Paraná. Foi realizado um estudo transversal, de abordagem quantitativa e qualitativa, com 133 participantes (84 mentorados e 49 mentores) de três edições do Circuito PET. Foram aplicados questionários com escala Likert de cinco pontos e questões discursivas, analisados por estatística descritiva, correlação de Spearman, alfa de Cronbach e análise temática. Predominaram avaliações máximas, com mediana igual a 5 em ambos os grupos. A consistência interna dos instrumentos foi elevada entre mentorados (α = 0,881) e satisfatória entre mentores (α = 0,745). Os relatos destacaram esclarecimento de dúvidas, acolhimento emocional, compartilhamento de experiências e maior segurança nas decisões profissionais, enquanto a duração das sessões constituiu a principal limitação. A mentoria foi percebida como uma experiência formativa positiva e bidirecional, com potencial para apoiar decisões acadêmico-profissionais e fortalecer a autoconfiança dos participantes.

Palavras-chave: Mentoria. Educação em Odontologia. Estudantes de Odontologia.

ABSTRACT: The diversity of academic and professional pathways in dentistry may generate uncertainty among undergraduate students, making mentoring a valuable strategy for guidance and support. This study evaluated mentors' and mentees' perceptions of mentoring sessions promoted by the Tutorial Education Program in Dentistry at the Federal University of Paraná, Brazil. A cross-sectional study combining quantitative and qualitative approaches was conducted with 133 participants (84 mentees and 49 mentors) across three editions of the Circuito PET event. Questionnaires comprising five-point Likert-scale items and open-ended questions were administered and analyzed using descriptive statistics, Spearman's correlation, Cronbach's alpha, and thematic analysis. The highest ratings predominated, with a median score of 5 in both groups. Internal consistency was high among mentees (α = 0.881) and satisfactory among mentors (α = 0.745). Participants highlighted clarification of doubts, emotional support, sharing of experiences, and increased confidence in professional decision-making, while session duration emerged as the main limitation. Mentoring was perceived as a positive and bidirectional educational experience, with potential to support academic and professional decisions and strengthen participants' self-confidence.

Keywords: Mentoring. Education, Dental. Students, Dental.

[1] Pós-graduanda em Odontologia. Universidade Federal do Paraná.
[2] Pós-graduanda em Odontologia. Universidade Federal do Paraná.
[3] Graduanda em Odontologia. Universidade Federal do Paraná.
[4] Pós-graduando em Odontologia (Reabilitação Oral). Universidade de São Paulo.
[5] Universidade Federal do Paraná.

RESUMEN: La diversidad de trayectorias académicas y profesionales en Odontología puede generar inseguridad durante la formación universitaria, lo que convierte a la mentoría en una estrategia de orientación y apoyo. Este estudio evaluó la percepción de mentores y estudiantes mentorizados sobre las sesiones de mentoría promovidas por el Programa de Educación Tutorial en Odontología de la Universidad Federal de Paraná, Brasil. Se realizó un estudio transversal con enfoque cuantitativo y cualitativo, que incluyó a 133 participantes (84 estudiantes mentorizados y 49 mentores) de tres ediciones del evento Circuito PET. Se aplicaron cuestionarios con escala Likert de cinco puntos y preguntas abiertas, analizados mediante estadística descriptiva, correlación de Spearman, alfa de Cronbach y análisis temático. Predominaron las valoraciones máximas, con una mediana de 5 en ambos grupos. La consistencia interna de los instrumentos fue elevada entre los estudiantes mentorizados (α = 0,881) y satisfactoria entre los mentores (α = 0,745). Los participantes destacaron la aclaración de dudas, el apoyo emocional, el intercambio de experiencias y una mayor confianza en las decisiones profesionales, mientras que la duración de las sesiones constituyó la principal limitación. La mentoría fue percibida como una experiencia formativa positiva y bidireccional, con potencial para apoyar las decisiones académico-profesionales y fortalecer la autoconfianza de los participantes.

Palabras clave: Mentoría. Educación en Odontología. Estudiantes de Odontología.

1 INTRODUÇÃO

A formação em Odontologia é marcada por um amplo leque de possibilidades acadêmicas e profissionais, o que, ao mesmo tempo em que amplia perspectivas, pode gerar incertezas quanto às escolhas a serem realizadas ao longo da graduação. Ao concluir o curso, o cirurgião-dentista pode direcionar sua trajetória para cursos de especialização, residências, programas de pós-graduação stricto sensu, como mestrado e doutorado, além da inserção no setor público por meio de concursos ou na iniciativa privada, em clínicas e hospitais (FIGUEIRÊDO EC JR e PEREIRA JV, 2020; ALMEIDA DCL, et al., 2021). Nesse cenário de múltiplas alternativas, a necessidade de orientação profissional durante a graduação torna-se evidente, especialmente para auxiliar os estudantes a lidarem com frustrações, medos e inseguranças relacionadas às decisões sobre o futuro profissional (SALIBA NA, et al., 2012).

O ingresso no Ensino Superior, por si só, representa um momento de transição desafiador. Dificuldades de adaptação ao curso e de integração à comunidade acadêmica são fatores que impactam significativamente os estudantes, sobretudo nos períodos iniciais da graduação (DE OLIVEIRA CT e DIAS ACG, 2014). Além das demandas acadêmicas, o contexto universitário pode desencadear manifestações de sofrimento psíquico, como ansiedade, estresse, desânimo, fadiga e sensação constante de pressão, evidenciando a importância de espaços de acolhimento e troca de experiências que promovam sentimento de pertencimento (MOTA AAS, et al., 2023; SOARES AB, et al., 2023).

Nesse contexto, a mentoria emerge como uma estratégia relevante de apoio no ambiente acadêmico. Em sua essência, trata-se de uma relação contínua e orientada ao desenvolvimento,

na qual um profissional mais experiente oferece suporte, orientação e feedback a um indivíduo menos experiente, favorecendo seu crescimento pessoal, acadêmico e profissional (ABDELMANNAN D, et al., 2025). Os primeiros programas estruturados de mentoria foram instituídos na década de 1970 em países norte-americanos e europeus, sendo posteriormente incorporados também ao contexto brasileiro. Caracteriza-se por uma dinâmica de acolhimento e compartilhamento de experiências, especialmente significativa em períodos de transição (MENDES MM, et al., 2025; SOUZA MG, et al., 2020; AKINLA O, et al., 2018).

Entre as iniciativas implementadas no ambiente universitário, destacam-se os programas de mentoria voltados ao enfrentamento de obstáculos emocionais e acadêmicos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, fortalecimento da autoconfiança e promoção da resiliência (CALSING IW e HEIDEMANN LA, 2023). Dessa forma, a mentoria apresenta-se como uma ferramenta com potencial para favorecer tanto a adaptação quanto o desenvolvimento integral dos estudantes.

Considerando a escassez de estudos sobre mentoria no contexto brasileiro, especialmente na área de Odontologia, torna-se relevante investigar a efetividade dessas iniciativas. O presente estudo tem como objetivo avaliar o impacto da mentoria em alunos de graduação em Odontologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), bem como a percepção dos mentores, ampliando o conhecimento e identificando possibilidades de aprimoramento dessa estratégia formativa. Parte-se da hipótese de que aspectos positivos da experiência de mentoria estão associados a uma maior percepção de benefícios e satisfação com a atividade, tanto entre mentorados quanto entre mentores

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal de caráter qualitativo e quantitativo (escala Likert), com aplicação de questionário destinado a analisar a percepção e satisfação dos estudantes de Odontologia e mentores em relação à participação em sessões de mentorias individuais promovidas pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Odontologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da UFPR sob o número 6.456.420. Os alunos e mentores que participaram do evento foram convidados a participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As sessões de mentoria ocorreram de forma presencial, em salas de aula do curso de Odontologia da UFPR previamente destinadas para essa atividade, no formato de peer mentoring. Ao longo das edições analisadas, os temas abordados foram definidos de acordo com diferentes campos de atuação profissional do cirurgião-dentista, como consultório particular, atuação nas diferentes especialidades, Sistema Único de Saúde (SUS), carreira militar, carreira acadêmica, odontologia hospitalar e programas de residência. Os mentores foram selecionados entre cirurgiões-dentistas de referência em suas respectivas áreas de atuação, convidados para compartilhar suas experiências profissionais, bem como entre estudantes concluintes do curso de Odontologia, com o objetivo de relatar suas vivências acadêmicas aos alunos em fases iniciais da graduação. As vagas foram disponibilizadas por meio de formulário eletrônico, com limite de dois mentorados por mentor, e duração máxima de 30 minutos para cada sessão. Os questionários foram aplicados imediatamente após as sessões de mentoria durante três edições do evento totalizando 84 alunos e 49 mentores incluídos na amostra (n=133).

Os instrumentos utilizados neste estudo foram elaborados com base em questionários previamente descritos na literatura e encontram-se detalhados em publicação anterior do grupo (PUPO YM, et al., 2024). De forma geral, foram aplicados questionários distintos para mentores e mentorados, compostos por questões objetivas e discursivas, abordando aspectos relacionados à interação no processo de mentoria, percepção de benefícios, limitações e desafios da experiência. As questões objetivas foram respondidas segundo uma escala Likert de cinco pontos, variando de 5 (concordo totalmente) a 1 (discordo totalmente).

2.1 Análise de dados

O tamanho amostral foi estimado por meio do software G*Power 3.1 (Düsseldorf, Alemanha), considerando correlação esperada de 0,30, nível de significância de 5% e poder estatístico de 80%, resultando em amostra mínima de 84 participantes. A amostra final foi composta por 133 participantes, superando o tamanho amostral estimado. A análise quantitativa dos dados foi realizada utilizando o software IBM SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), versão 30 (IBM Corp., Armonk, NY, EUA).

As variáveis foram definidas a partir dos itens dos questionários aplicados aos mentores e mentorados. Para os mentorados, foram consideradas as seguintes variáveis: abertura para diálogo acadêmico/social, apoio emocional percebido, compartilhamento de experiências do mentor, apoio à tomada de decisão acadêmico-profissional, abertura para diálogo pessoal e

orientação prática para desempenho acadêmico/clínico. Para os mentores, as variáveis incluíram: compartilhamento de experiências profissionais, desenvolvimento da autoconfiança como mentor, contribuição para as decisões acadêmico-profissionais do mentorado, construção de vínculo profissional, percepção de efetividade da sessão e avaliação global da mentoria. As associações entre os itens foram avaliadas por meio do coeficiente de correlação de Spearman (ρ), adotando-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$). A confiabilidade interna dos instrumentos foi verificada pelo alfa de Cronbach, com o objetivo de avaliar a consistência das escalas aplicadas aos grupos de mentores e mentorados. As respostas discursivas foram submetidas à leitura, seguida da identificação de unidades de significado, agrupamento em categorias temáticas e interpretação dos padrões emergentes (GRANEHEIM UH e LUNDMAN B, 2004; SHEEHAN A, et al., 2023).

3 RESULTADOS

Entre os mentorados, todas as variáveis apresentaram mediana igual a 5 (IQR: 5–5), indicando alta concordância e baixa variabilidade nas respostas, compatíveis com uma percepção positiva da experiência de mentoria. Foram identificadas correlações de forte magnitude entre as variáveis relacionadas ao apoio emocional, compartilhamento de experiências, orientação acadêmico-profissional e abertura para diálogo pessoal (ρ variando de 0,814 a 1,000; $p < 0,005$), evidenciando elevada inter-relação entre esses aspectos. Por sua vez, a variável "abertura para diálogo sobre questões acadêmicas/sociais" não apresentou correlação estatisticamente significativa com as demais dimensões ($p > 0,05$).

No grupo dos mentores, as medianas também foram predominantemente 5 (IQR: 5–5). Contudo, o item relacionado ao tempo de interação apresentou mediana 4 (IQR: 4–5), indicando avaliação positiva, porém com maior variabilidade entre os participantes nesse aspecto específico. Foram observadas correlações de magnitude moderada a forte entre algumas dimensões da experiência. A percepção de contribuição para o desenvolvimento do mentorado correlacionou-se fortemente com a efetividade da sessão ($\rho = 0,743$; $p < 0,005$), com a construção de vínculo profissional ($\rho = 0,581$; $p < 0,001$) e com a avaliação global da mentoria ($\rho = 0,663$; $p < 0,005$). Adicionalmente, a autoconfiança do mentor apresentou associação significativa com a percepção de contribuição ($\rho = 0,457$; $p < 0,005$). Nem todas as variáveis apresentaram associações estatisticamente significativas, sugerindo uma estrutura mais heterogênea entre os mentores.

Observou-se elevada concordância nas respostas dos participantes. As análises de correlação de Spearman demonstraram associações positivas entre diferentes dimensões da experiência de mentoria, variando de moderadas a muito fortes entre os mentores (ρ = 0,457–0,909) e de fortes a praticamente perfeitas entre os mentorados (ρ = 0,814–1,000) (Tabela 1). Ainda, a análise da confiabilidade interna demonstrou consistência adequada dos instrumentos em ambos os grupos, com alfa de Cronbach de 0,881 entre os mentorados, indicando elevada consistência interna e homogeneidade dos itens, e de 0,745 entre os mentores, valor considerado satisfatório (Tabela 2). De modo geral, os resultados evidenciam avaliação amplamente positiva da atividade de mentoria, caracterizada pela predominância de respostas na categoria "concordo totalmente", além de associações consistentes entre os itens e adequada confiabilidade das escalas utilizadas.

Tabela 1 – Estatísticas descritivas e correlações entre as dimensões da experiência de mentoria avaliadas em mentores e mentorados

		Código	Mediana (IIQ)	ρ de Spearman
MENTORADOS	Abertura para diálogo acadêmico/social	A	5 (5-5)	-0,028 a -0,033 (B-F)
	Apoio emocional	B	5 (5-5)	B×C = 1,000; B×D = 0,817; B×E = 0,834; B×F = 0,814*
	Compartilhamento de experiências	C	5 (5-5)	0,814–1,000*
	Apoio à decisão acadêmico-profissional	D	5 (5-5)	0,817–1,000*
	Diálogo pessoal	E	5 (5-5)	0,834–0,999*
	Orientação prática acadêmica/clínica	F	5 (5-5)	0,814–1,000*
MENTORES	Compartilhamento de experiências profissionais	G	5 (5-5)	-0,054 – -0,139
	Autoconfiança como mentor	H	5 (5-5)	H×I = 0,457*
	Contribuição ao mentorado	I	5 (4-5)	I×J = 0,581; I×K = 0,743; I×L = 0,663*
	Vínculo profissional	J	5 (5-5)	J×I = 0,581*
	Efetividade da sessão	K	4 (4-5)	K×I = 0,743*
	Avaliação global da mentoria	L	5 (5-5)	L×I = 0,663*

Fonte: Autores, 2026.

Nota: O símbolo * foi utilizado para as correlações estatisticamente significativas.

Tabela 2 – Consistência interna dos instrumentos aplicados a mentores e mentorados avaliada pelo coeficiente alfa de Cronbach

	NÚMERO DE ITENS	ALFA DE CRONBACH
Mentorados	6	0,881

	NÚMERO DE ITENS	ALFA DE CRONBACH
Mentores	6	0,745

Fonte: Autores, 2026.

As respostas discursivas dos mentorados evidenciaram que a mentoria foi amplamente percebida como uma experiência positiva, útil e esclarecedora, sendo associada principalmente à oportunidade de sanar dúvidas, acessar informações relevantes e compreender melhor as possibilidades de atuação profissional em Odontologia. Os participantes destacaram a troca de experiências como um dos principais diferenciais da atividade, permitindo contato com vivências reais e estratégias adotadas ao longo da formação e da carreira, o que contribuiu para maior segurança e clareza nas decisões acadêmicas e profissionais. A mentoria foi frequentemente descrita como um guia para o futuro, auxiliando na construção de uma trajetória mais consciente: "foi extremamente gratificante, esclareci várias dúvidas" e "ajuda a ter ideias mais claras sobre o futuro". Além disso, foi percebida como um espaço acolhedor e livre de julgamentos, favorecendo a expressão de inseguranças e o fortalecimento da confiança, especialmente entre estudantes em fases iniciais. Apesar da avaliação predominantemente positiva, algumas barreiras pontuais foram identificadas, sobretudo relacionadas à limitação do tempo das sessões ("duração muito curta") e à insegurança inicial quanto à condução da conversa. De modo geral, os mentorados reconheceram fortemente a relevância da proposta, destacando seu papel como estratégia de apoio, orientação e desenvolvimento acadêmico, além de defenderem sua continuidade e ampliação ao longo da graduação.

A perspectiva dos mentores também foi positiva, sendo compreendida como um espaço de troca, orientação e compartilhamento de vivências acadêmicas e profissionais. Os principais benefícios relatados incluíram a possibilidade de transmitir experiências e auxiliar os mentorados na construção de seus caminhos, muitas vezes oferecendo orientações que os próprios mentores não tiveram durante a graduação. Ainda, foi associada ao fortalecimento da identidade profissional e à reflexão sobre a própria trajetória, evidenciando seu caráter bidirecional. Os mentores destacaram a importância de promover uma orientação ética e imparcial, respeitando a autonomia dos alunos, embora tenham relatado certa apreensão inicial quanto à responsabilidade de influenciar decisões futuras - "medo de não suprir as expectativas". Assim como observado entre os mentorados, a principal barreira mencionada foi a limitação do tempo disponível, além de desafios pontuais relacionados à condução inicial da conversa e a aspectos organizacionais, como ruído do ambiente. Ainda assim, tais dificuldades

foram consideradas circunstanciais e superadas durante a atividade, não sendo percebidas como impeditivas.

4 DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo demonstram que a mentoria no PET-Odontologia da UFPR é percebida como uma ferramenta de suporte fundamental, apresentando altos índices de satisfação tanto para mentores quanto para mentorados. A forte concordância dos alunos em itens como o apoio emocional e a possibilidade de falar abertamente sobre questões acadêmicas corrobora a literatura que aponta a mentoria como um espaço de acolhimento essencial para mitigar o sofrimento psíquico, como ansiedade e estresse, comuns no ingresso ao ensino superior (BELLODI PL, 2021; SHEEHAN A, et al., 2023; SHERIDAN RA, et al., 2016).

A transição para a universidade e a multiplicidade de escolhas profissionais na Odontologia podem gerar inseguranças significativas. Nesse sentido, os relatos dos mentorados sobre a atividade funcionar como um guia alinham-se às observações encontradas na literatura sobre a necessidade de orientação profissional para lidar com frustrações e medos durante a graduação (SALIBA NA, et al., 2012). Além disso, o compartilhamento de experiências pessoais e superação de obstáculos pelos mentores aparenta reforçar o desenvolvimento da resiliência e autoconfiança (CALSING IW e HEIDEMANN LA, 2023).

Um ponto de destaque na análise qualitativa foi a relevância da proximidade geracional, especialmente nas sessões conduzidas por alunos concluintes. A dinâmica de peer mentoring favorece a identificação e a ressignificação de desafios, facilitando a integração à comunidade acadêmica. Por outro lado, a principal barreira identificada foi a limitação do tempo das sessões. Embora o tempo tenha sido considerado suficiente pela maioria dos mentores, os relatos qualitativos sugerem que encontros mais longos ou frequentes poderiam aprofundar a troca de experiências. Nesse sentido, estudos futuros poderiam testar empiricamente formatos alternativos de sessão: como encontros de maior duração, múltiplas sessões breves ao longo do semestre em vez de um único encontro pontual, ou modelos de mentoria em pequenos grupos, que poderiam otimizar o tempo disponível dos mentores sem comprometer a qualidade percebida da interação.

A percepção dos mentores também revela o caráter bidirecional da estratégia. A oportunidade de aconselhar e inspirar outros contribuiu para a autopercepção de confiança e reflexão sobre a própria trajetória profissional. Esse fenômeno é descrito na literatura como um

benefício intrínseco ao papel de mentor, que fortalece sua própria identidade acadêmica enquanto auxilia no desenvolvimento do mentorado.

A eficácia da mentoria como estratégia de suporte no ambiente acadêmico reflete-se na percepção de crescimento pessoal e acadêmico relatada pelos participantes (ABDELMANNAN D, et al., 2025). Os dados quantitativos, que demonstram alta confiabilidade interna, reforçam que o acolhimento e o compartilhamento de experiências são fundamentais em períodos de transição (MENDES MM, et al., 2025; SOUZA MG, et al., 2020). Essa dinâmica permite que o estudante supere dificuldades de adaptação e integração à comunidade acadêmica, fatores que impactam severamente o desempenho e a permanência dos alunos, especialmente nos períodos iniciais da graduação (DE OLIVEIRA CT e DIAS ACG, 2014).

Cabe ressaltar, no entanto, que parte substancial da literatura utilizada para embasar esses paralelos provém de estudos conduzidos em Medicina e Enfermagem (MENDES MM, et al., 2025; SOUZA MG, et al., 2020; SHEEHAN A, et al., 2023), áreas cujas trajetórias profissionais e dinâmicas de formação, embora próximas, não são inteiramente equivalentes às da Odontologia. A formação odontológica é marcada por uma fragmentação particularmente ampla de caminhos profissionais entre clínica privada, múltiplas especialidades, SUS, carreira acadêmica e militar, entre outras áreas, o que pode tornar a orientação por mentoria ainda mais necessária nesse contexto, mas também menos diretamente comparável aos achados de outras profissões da saúde. Frente a isso, a diversidade de temas abordados nas sessões atende à necessidade de orientação direcionada ao amplo leque de possibilidades profissionais (FIGUEIRÊDO EC JR e PEREIRA JV, 2020). Ao facilitar o acesso a informações sobre programas de residência e mestrado, a mentoria atua na redução das incertezas sobre a inserção no mercado de trabalho (ALMEIDA DCL, et al., 2021). O reconhecimento qualitativo da atividade na tomada de decisões confirma que o diálogo com profissionais e alunos concluintes é uma via eficiente para alinhar as ambições acadêmicas à realidade prática da profissão. Contudo, a variável "abertura para diálogo acadêmico/social" (item A) foi a única, entre os mentorados, a não apresentar correlação significativa com as demais dimensões. Esse achado pode indicar que tal item indique uma pré-condição para o engajamento na atividade, ou seja, que havia necessidade de uma disposição prévia do estudante ao diálogo, e não propriamente um resultado percebido da experiência. De forma semelhante foi observado entre os mentores que o item "compartilhamento de experiências profissionais" (item G) também não se correlacionou significativamente com os demais, sugerindo que a transmissão de vivências

profissionais possa ser percebida pelos mentores como uma dimensão relativamente independente das demais componentes da experiência (vínculo, autoconfiança, efetividade).

Em conjunto, os resultados obtidos corroboram a hipótese inicial deste estudo, segundo a qual aspectos positivos da experiência de mentoria estariam associados a uma maior percepção de benefícios e satisfação com a atividade, tanto entre mentorados quanto entre mentores. A predominância de escores máximos nas escalas Likert, aliada às narrativas qualitativas que destacaram o esclarecimento de dúvidas, o acolhimento emocional e o fortalecimento da autoconfiança, sustenta essa associação em ambos os grupos.

Ressalva-se, contudo, que a robustez estatística dessa relação, sobretudo no que se refere à magnitude das correlações entre os itens, deve ser interpretada levando em consideração a ocorrência de efeito teto nas respostas dos participantes, evidenciado pela predominância de escores máximos nas escalas Likert e pela baixa variabilidade dos dados, o que pode ter reduzido a capacidade discriminativa do instrumento. Esse padrão ajuda a explicar a elevada magnitude das correlações observadas entre os itens do grupo de mentorados (ρ variando de 0,814 a 1,000). Embora esses valores possam sugerir, à primeira vista, uma forte inter-relação entre as dimensões avaliadas, a predominância de respostas no valor máximo da escala (mediana 5, IIQ 5–5) resultou em baixa variabilidade e em grande número de empates, condição sob a qual coeficientes de correlação não paramétricos tendem a se tornar inflacionados sendo um reflexo do efeito teto generalizado nas respostas. Além disso, a amostra foi composta por participantes de um único contexto institucional e selecionada por conveniência, o que limita a generalização dos achados.

Por fim, o uso de questionários autoaplicáveis pode estar sujeito a vieses de resposta, especialmente diante do caráter positivo da experiência relatada. Como os instrumentos foram respondidos imediatamente após as sessões, no mesmo ambiente da atividade e na presença dos membros da organização, é plausível que parte dos participantes tenha optado por respostas mais favoráveis ou, ainda, preenchido o questionário de forma apressada, com o intuito de encerrar a sessão. Esse cenário reforça a necessidade de que estudos futuros adotem estratégias como a aplicação do questionário em momento posterior.

5 CONCLUSÃO

A mentoria no contexto da graduação em Odontologia mostrou-se associada à percepção de benefícios acadêmicos e emocionais, especialmente quando caracterizada por interação

qualificada, comunicação aberta e compartilhamento de experiências. Esses elementos configuram dimensões centrais da experiência de mentoria e contribuem para a orientação profissional e o suporte aos estudantes ao longo da formação.

Adicionalmente, a atividade evidencia caráter bidirecional, ao favorecer também o desenvolvimento da autoconfiança e da identidade profissional dos mentores. Assim, a mentoria configura-se como uma estratégia relevante no contexto formativo, com potencial de contribuir para o apoio ao estudante e para o aprimoramento da formação em Odontologia, particularmente em fases iniciais da graduação. Todavia, esses achados devem ser interpretados com cautela, considerando as limitações do estudo.

REFERÊNCIAS

1. ABDELMANNAN D, et al. A scoping review of mentorship in Graduate Medical Education. Front Med. 2025;12:1616148.

2. AKINLA O, et al. Near-peer mentoring programs: systematic review. BMC Med Educ. 2018;18(1):1–10.

3. ALMEIDA DCL, et al. Mercado de trabalho público: percepção de formandos em Odontologia de uma universidade pública. Research, Society and Development. 2021;10(8):e49110817702. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.17702.

4. BELLODI PL. Cartas a um jovem mentor: aprendendo mentoria com os clássicos. Rev Bras Educ Med. 2021;45:202.

5. CALSING IW, HEIDEMANN LA. Influência de programa de mentoria na motivação. Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências. 2023;25:e39652.

6. DE OLIVEIRA CT, DIAS ACG. Dificuldades na trajetória universitária e rede de apoio de calouros e formandos. Psico. 2014;45(2):187–197.

7. FIGUEIRÊDO EC JR, PEREIRA JV. Análise e caracterização do panorama da distribuição de Cirurgiões-Dentistas no Brasil por especialidades odontológicas. Archives of Health Investigation. 2020;8(9). DOI: 10.21270/archi.v8i9.3802.

8. GRANEHEIM UH, LUNDMAN B. Qualitative content analysis in nursing research. Nurse Educ Today. 2004;24(2):105–112.

9. MENDES MM, et al. Mentoria entre pares com estudantes de Medicina e Enfermagem: um projeto-piloto. Rev Bras Educ Med. 2025;49(1):e037.

10. MOTA AAS, et al. Expressões de sofrimento psíquico de estudantes da Universidade Federal do Tocantins. Educação e Pesquisa. 2023;49:e254990.

11. PUPO YM, et al. The impact of mentoring on the training of dentistry academics at the Federal University of Paraná. Rev Odontol UNESP. 2024;53:e20240029. DOI: 10.1590/1807-2577.02924.

12. SALIBA NA, et al. Percepção do cirurgião-dentista sobre formação profissional e dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Rev Odontol UNESP. 2012;41(5):297–304. DOI: 10.1590/S1807-25772012000500001.

13. SHEEHAN A, et al. Implementation and evaluation of a mentoring program. Nurse Educ Pract. 2023;70:103687.

14. SHERIDAN RA, et al. Dental Students' Perceived Value of Peer Mentoring. J Dent Educ. 2016;80(3):311–317.

15. SOARES AB, et al. Ansiedade no ambiente acadêmico: concepções de estudantes universitários. Rev Bras Orient Prof. 2023;24(2):203–215.

16. SOUZA MG, et al. Ressignificando a relação entre calouros e veteranos: mentoria de pares. Rev Bras Educ Med. 2020;44(4):e174.